

# Quando se Vai a Glória de Deus



Antonio Vitor

# Quando se Vai a Glória de Deus

## **Comentário lição 04**

O afastamento da glória de Deus do Templo em Jerusalém é a confirmação cabal de que o Espírito de Deus não pode habitar onde há pecado, desobediência e toda sorte de idolatria. Em resposta à apostasia e aos atos pecaminosos cometidos não apenas pela liderança política e religiosa, mas também por todo o povo de Israel, o Senhor decidiu remover a sua glória da Casa que havia sido dedicada para adoração e que levaria o seu nome (2 Cr 7.15,16)<sup>1</sup>.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

## **SOBRE A GLÓRIA DE DEUS**

Já citada em Ezequiel 8.4, “glória” traduz o termo *kavod*, do hebraico. [...] seu sentido não teológico pode ser “peso, riqueza, glória, honra”. No seu uso teológico, pode significar “a glória dada a Javé ou a manifestação de Javé”. Nas visões de Ezequiel, “glória” indica o resplendor pela presença do Senhor (Ez 1.28; 3.12,23; 8.4; 9.3; 10.4,18-19; 11.22-23; 39.21; 43.2,4-5; 44.4). Essa é a descrição feita pelo próprio profeta (Ez 1.26-28; 8.2)<sup>2</sup>.

A expressão glória de Deus tem emprego variado na Palavra de Deus. Ela refere-se ao esplendor e majestade de Deus (1 Cr 29.11; Hc 3.3-5), à presença visível de Deus entre o seu povo (falaremos um pouco mais no próximo parágrafo) e ao poder de Deus manifestado na criação e na terra (Sl 19.1; Is 6.3).

O vocábulo hebraico *shekhinah*, embora usado com frequência entre os crentes como “glória”, não aparece na Bíblia. A palavra pertence ao chamado hebraico talmúdico e significa “morada em”, comumente usada entre os judeus para “presença de Deus”, e, às vezes, para se referir ao próprio Deus<sup>2</sup>.

# Quando se Vai a Glória de Deus

Quando falamos em manifestação da glória de Deus, remetemos a nossa atenção para a sua descida por ocasião da dedicação do Tabernáculo (Êx 40.34,35), repetida na ocasião da mesma cerimônia para “inaugurar” o Templo, após a oração feita por Salomão (2 Cr 7.1,2). A glória de Deus é grandiosa, não sendo suportada por nenhum homem, pois como o próprio Deus falou a Moisés: “porquanto homem nenhum verá minha face e viverá” (Êx 33.20).

## ***Destaque***

A glória de Deus baixou do céu à terra primeiramente no tabernáculo, no dia de sua dedicação. Depois disso, essa cena se repetiu por ocasião da inauguração do templo de Jerusalém pelo rei Salomão. Ela representava a presença de Javé no templo. Quando Deus mandou Moisés construir o tabernáculo, explicou a razão dessa ordem: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êx 25.8). Essa presença não era incondicional, o povo tinha compromissos, a aliança feita no Sinai, mas esse pacto havia sido violado<sup>2</sup>.

## **SOBRE A RETIRADA DA GLÓRIA DE DEUS**

Diante do questionamento de Ezequiel a respeito da destruição completa do restante de Israel, o Senhor lhe disse: “A iniquidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça. E eles ainda dizem: ‘O Senhor abandonou a terra, o Senhor não nos vê’. Quanto a mim, os meus olhos não terão piedade, e não pouparei ninguém. Eu lhes darei o que merecem por seus atos” (Ez 9.9 – NAA). Em razão disso, a glória de Deus apartou-se do seu povo e a destruição tomou completamente a cidade e o Templo<sup>1</sup>.

Perceba que enquanto a glória de Deus permanecia no templo, a cidade estava confortável em relação aos seus opressores, pois o próprio Deus guardava a cidade. Contudo, diante da apostasia do povo, abandonando a Deus e voltando-se às práticas idólatras dos povos pagãos ao seu redor, o Senhor determinou que a sua glória fosse retirada do meio do seu povo, ascendendo ao céu para retornar no fim dos tempos.

# Quando se Vai a Glória de Deus

Primeiramente, a glória de Deus retirou-se do lugar santíssimo, e colocou-se à entrada do templo (Ez 10.4). Em seguida, retirou-se do templo e repousou sobre o carro-trono dos querubins (Ez 10.18). OS querubins conduziram a glória de Deus até à porta oriental do templo (Ez 10.19), e então ela retirou-se totalmente da área do templo. Por fim, a glória divina deixou a cidade de Jerusalém e pousou sobre o monte das Oliveiras (Ez 11.23)<sup>3</sup>.

A retirada da glória de Deus se deu de modo relutante e aos poucos, por causa da sua santidade. A santidade de Deus não pode ser violada, e o Senhor não compactuará com a idolatria. Deus é santo e não aceita misturas. Assim, Ele não habitará no meio de um ambiente que não está disposto ao adorar verdadeiramente.

Isso nos faz refletir sobre a adoração em nossos templos e em nossa vida. A partir do momento em que deixamos de servir e adorar ao verdadeiro Deus, a Sua presença se distanciará de nós. Precisamos estar em alertas e preservar a verdade Sagrada em todo tempo, não abaixando a nossa cabeça para os pratos de lentilhas ofertados por esse mundo.

## ***Destaque***

Na descrição da visão de Ezequiel o Senhor continuou a detalhar aos ouvidos do profeta o que haveria de acontecer com o povo em decorrência das maldades praticadas. [...] o Senhor anuncia a Ezequiel que o julgamento começaria pelo santuário, isto é, pelos líderes espirituais mais velhos que tinham a responsabilidade de guiar os mais novos pelo caminho da Lei. Em seguida, jovens, meninos, mulheres e todos aqueles que não tinham o sinal, dado somente aos poucos que não se conformavam com os pecados de Israel, seriam feridos pelo juízo divino. A ordem de Deus era que não houvesse compaixão, mas que a punição fosse aplicada conforme a medida dos pecados cometidos<sup>1</sup>.

## **SOBRE O SEGUNDO TEMPLO**



# Quando se Vai a Glória de Deus

Após o cativeiro babilônico, que teve a duração de setenta anos, Ciro, rei da Pérsia, determinou através de um decreto a autorização para a reconstrução do templo que havia sido destruído pelo império babilônico. Zorobabel foi o líder que conduziu essa empreitada, apesar dos seus altos e baixos.

Os exilados que retornaram à sua terra natal em 536 a.C., sob o decreto de Ciro, estavam entre os mais pobres dos judeus cativos. Cerca de cinquenta mil pessoas retornaram para Jerusalém sob a liderança de Zorobabel e Josué. Rapidamente, reconstruíram o altar e iniciaram a construção do Templo<sup>3</sup>.

É certo que o segundo Templo não conseguiu chegar à glória que possuía o primeiro, que foi erguido no reinado de Salomão, contudo, este símbolo maior do orgulho de Israel estava novamente sendo construído aos poucos, a fim de que a alegria voltasse aos rostos dos judeus.

Com a colocação das últimas pedras do alicerce, realizou-se uma elaborada cerimônia. Os sacerdotes e os levitas, vestidos adequadamente, tocaram suas trombetas e seus címbalos, e os corais entoaram em duas vozes Salmo 136: “Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre”. E todo o povo jubilou com grande júbilo (Ed 3.11), louvando ao Senhor pelo que Ele tinha ajudado a realizar. Houve aqueles (os velhos, Ed 3.12) que não participaram da alegria geral. Os que já tinham vivido o suficiente para ver a glória e a beleza do Templo de Salomão só conseguiram chorar quando viram o quão inferior seria o novo santuário. Mas o seu choro foi sufocado pela alegria do povo<sup>4</sup>.

O Templo foi reformado por Herodes posteriormente. Porém, não encontramos relatos bíblicos de que a manifestação da glória de Deus, como ocorreu na dedicação do Tabernáculo e do primeiro Templo, houvesse descido de igual modo. A glória do segundo Templo foi manifestada na presença de Cristo, quando adentrou em suas portas e ministrou em suas instalações, cumprindo assim a profecia de Ageu: “A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos” (Ag 2.9).

## **SOBRE O SENHOR JESUS E O TEMPLO**

# Quando se Vai a Glória de Deus

A glória de Deus deixou o Templo e nunca mais esteve completamente presente até que o próprio Cristo o visitou na época neotestamentária<sup>5</sup>. Cristo foi a glória maior manifestada no Templo depois da sua reconstrução.

Hoje, entendemos que após a morte de Cristo a missão do Templo foi totalmente concluída. Jesus, em sua obra perfeita na cruz, tornou ineficaz o rito de sacrifícios levítico realizados no Templo, fazendo, também, com que a presença saísse do limiar das quatro paredes daquela edificação e passasse a habitar no coração de cada crente.

Sabendo de tais verdades, importa que a igreja preserve consigo a glória de Deus, vivendo em santidade, não tolerando o pecado nem admitindo que o mundanismo invada os seus espaços a ponto de que torne uma igreja de aparência e escassa das manifestações do Espírito Santo (1 Ts 5.19-23)<sup>1</sup>.

## ***Destaque***

A narrativa de Ezequiel é muito precisa e coaduna com o que se cumprirá sobre a igreja nos últimos dias. O apóstolo Pedro destaca que haverá um julgamento que há de começar pela igreja e, por esse motivo, os crentes devem estar prontos para padecer como justos, pois sobre eles repousa a glória de Deus (1 Pe 4.14-17)<sup>1</sup>.

## ***Esperando Jesus voltar hoje!***

***Pb. Antonio Vitor de Lima Borba***

# Quando se Vai a Glória de Deus

## Referências:

- 1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 23, nº 9.
- 2 – SOARES, Ezequias; SOARES, Daniele. **A Justiça Divina**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- 3 – STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- 4 – MULDER, Chester O.; et al. **Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

## EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)